

Estratégias para a UMinho: Uma Reflexão

Dezembro 2011

Introdução

O grupo de trabalho foi constituído por 4 docentes (Rita Ribeiro do ICS, Floriano Viseu do IE, Luís Barbosa e Alberto Proença, ambos da EEng). Apesar de uma tentativa inicial, não foi possível agregar o aluno e o funcionário não docente que inicialmente o constituíam. Não pretendeu o grupo fazer uma reflexão exaustiva ou tentar delinear princípios ou tentativas de orientações gerais. Pelo contrário, procurou focar-se em 3 áreas específicas que entendemos chave para a estratégia de desenvolvimentos da UMinho nos anos que se vão seguir, no âmbito das quais se avançam algumas sugestões para o debate.

Uma oferta formativa plural e sustentada

De forma resumida, apresentamos 3 tópicos de reflexão para sustentar este modelo de oferta formativa:

1. Desenvolvimento de mecanismos de incentivo à oferta de cursos de curta duração, em formatos variados, dirigido a públicos que não encontram resposta na oferta pós-graduada tal como esta se é habitualmente estruturada (especializações e mestrados). Este tipo formação deve ser organizada mediante contratos estabelecidos com a reitoria que definam uma transparente gestão de recursos, custos e proveitos, nomeadamente no que concerne à correcta contabilização dos alunos (ETI) inscritos.
2. Manter a UMinho como uma Universidade com U maiúsculo, i.e., capaz de acolher e desenvolver áreas diversificadas do saber em todos os ciclos de ensino, mesmo que porventura com menor “valor de mercado”.
3. Como forma de otimizar os recursos humanos ligados às diversas áreas de saber, nomeadamente às que apresentam de momento um menor “valor de mercado”, propõe-se:
 - a) Apostar na estrutura matricial da UMinho, organizando uma oferta consistente de UCs de interesse transversal para os diversos projectos de ensino da UMinho;
 - b) Oferecer, interna e externamente, formações, sob o formato de curso livre, que ajudem a suprir deficiências detectadas em áreas de saber diversas (e.g., matemática, filosofia, física, línguas, entre muitas outras) nas quais não raro os nossos alunos procuram fora da Universidade complementos de formação.

Esta última proposta terá porventura potencial para combater o insucesso escolar e reduzir as desistências de alunos que chegam à universidade sem conhecimentos de base importantes, o que é, frequentemente, um impedimento para acompanharem e obterem aproveitamento em unidades curriculares estruturais.

Diálogo e presença no tecido social

Num contexto em que a Universidade é “apenas” uma instituição geradora de conhecimento entre muitas outras, importa aprender a “ouvir” a envolvente social, económica e cultural, de modo a enquadrar, compreender e responder às suas solicitações e problemas (por exemplo, em parcerias no desenvolvimento de projetos e na resolução de situações problemáticas que requerem intervenções pluridisciplinares, culturalmente informadas e tecnicamente capazes). Neste diálogo importa definir estratégias de intervenção para uma presença crítica da UMinho na sociedade, potenciadora de mais valias que vão muito além da possibilidade de captação de receitas extraordinárias. Assim, o grupo propõe para debate:

1. O estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar a participação da Universidade na formação não formal em diferentes áreas de saber (e.g., desenvolvimento de projetos; ações de curta duração que permitam dar visibilidade as práticas profissionais, entre outros);
2. O fortalecimento do intercâmbio com organizações da sociedade civil, estabelecendo mecanismos de auscultação mútua e promoção conjunta de debates e intervenção cívica.
3. A inclusão de empresas como parte interveniente na criação (e revisão) dos planos de estudo dos cursos da respectiva área de interesse. A partir desta parceria fundamental estudar o seu aprofundamento por exemplo, na definição de perfis do profissional para determinada área; em protocolos mistos de investigação; no desenho de cursos de atualização profissional para determinadas empresas.
4. A identificação de estratégias de captação de alunos graduados pela UMinho que pretendam “voltar à Universidade”.

Centralidade à investigação e à dimensão internacional

O futuro da UMinho passa pela sua clara afirmação como uma universidade de investigação de dimensão internacional. Esta opção deverá ser consubstanciada através de três medidas complementares:

1. Uma aposta estratégica e consequente investimento na formação pós-graduada (2º e 3º ciclo), acompanhada de
2. Uma mudança na ênfase quantitativa da formação de 1º ciclo para uma maior reforço no desenvolvimento de competências dos estudantes seletivamente escolhidos para frequentarem o 1º ciclo e de
3. Uma aposta complementar na captação de alunos estrangeiros, diversificando os potenciais “mercados” alvos (e.g., lusófono, asiáticos, etc).

A aposta estratégica na formação graduada com dimensão internacional, alicerçada em investigação de qualidade, deverá incluir:

- a promoção do nível científico das dissertações e teses, estimulando a divulgação e publicação de resultados em encontros e revistas científicas internacionalmente reconhecidas;
- a captação de personalidades externas - docentes e investigadores convidados - para a leccionação de unidades curriculares de especialização, cursos de curta duração, ou ainda seminários e workshops;



Universidade do Minho

- o funcionamento de toda a actividade escolar (académica e administrativa) na língua internacionalmente reconhecida para a comunicação da ciência (o inglês);
- a promoção externa (visitas, feiras académicas, divulgação nos canais media apropriados, etc) dos cursos de graduação da UM para captação de estudantes estrangeiros.

Note-se que com o aumento do esforço docente nas atividades de formação pós-graduada, as atividades de formação ao nível de 1º ciclo poderão migrar da atual situação de captação de elevados números de estudantes (muitos deles com deficiências sérias de formação base), para um número mais reduzido e mais qualificado de estudantes de 1º ciclo.

A aposta estratégica deverá ser complementada com um investimento sério nesta ação, nomeadamente através de:

- oferta de bolsas de estudos e/ou comparticipação nos encargos com propinas, tendo em vista captar estudantes competentes mas com dificuldades financeiras;
- reconhecimento interno de que estudantes de graduação contabilizam mais para o esforço docente que a formação de 1º ciclo, ao contrário do que é feito atualmente;
- incentivos para os docentes que se envolvam seriamente na formação graduada e com resultados positivos mensuráveis.

Universidade do Minho, 14 de dezembro de 2011

Rita Ribeiro (ICS)

Floriano Viseu (IE)

Luís Barbosa (EEng)

Alberto Proença (EEng, coordenador do GT)